

A gestão da força de trabalho em instituições de saúde sempre foi um desafio crítico. Em um setor onde o bem-estar humano e a preservação da vida estão no centro de tudo, as escolhas organizacionais têm impacto direto nos desfechos clínicos e na qualidade de atendimento. É nesse contexto que a humanização das escalas de trabalho surge não apenas como uma tendência, mas como uma necessidade urgente para equilibrar eficiência operacional e qualidade de vida dos profissionais.

Nos hospitais e unidades de saúde, as escalas não são meros cronogramas; elas definem como os recursos humanos serão alocados para garantir a presença de médicos, enfermeiros e técnicos no momento e lugar necessários. No entanto, as escalas, muitas vezes rígidas e desatentas às necessidades individuais, têm contribuído para altos índices de absenteísmo e rotatividade. Estudos mostram que a falta de flexibilidade pode reduzir a satisfação profissional, um problema que se agrava em ambientes de alta pressão como hospitais.

[Leia aqui na íntegra.](#)

Fonte: Portal Hospitais Brasil, em 03.02.2025